FUNDO INCENTIVADO
DE INVESTIMENTO EM

INFRAESTRUTURA

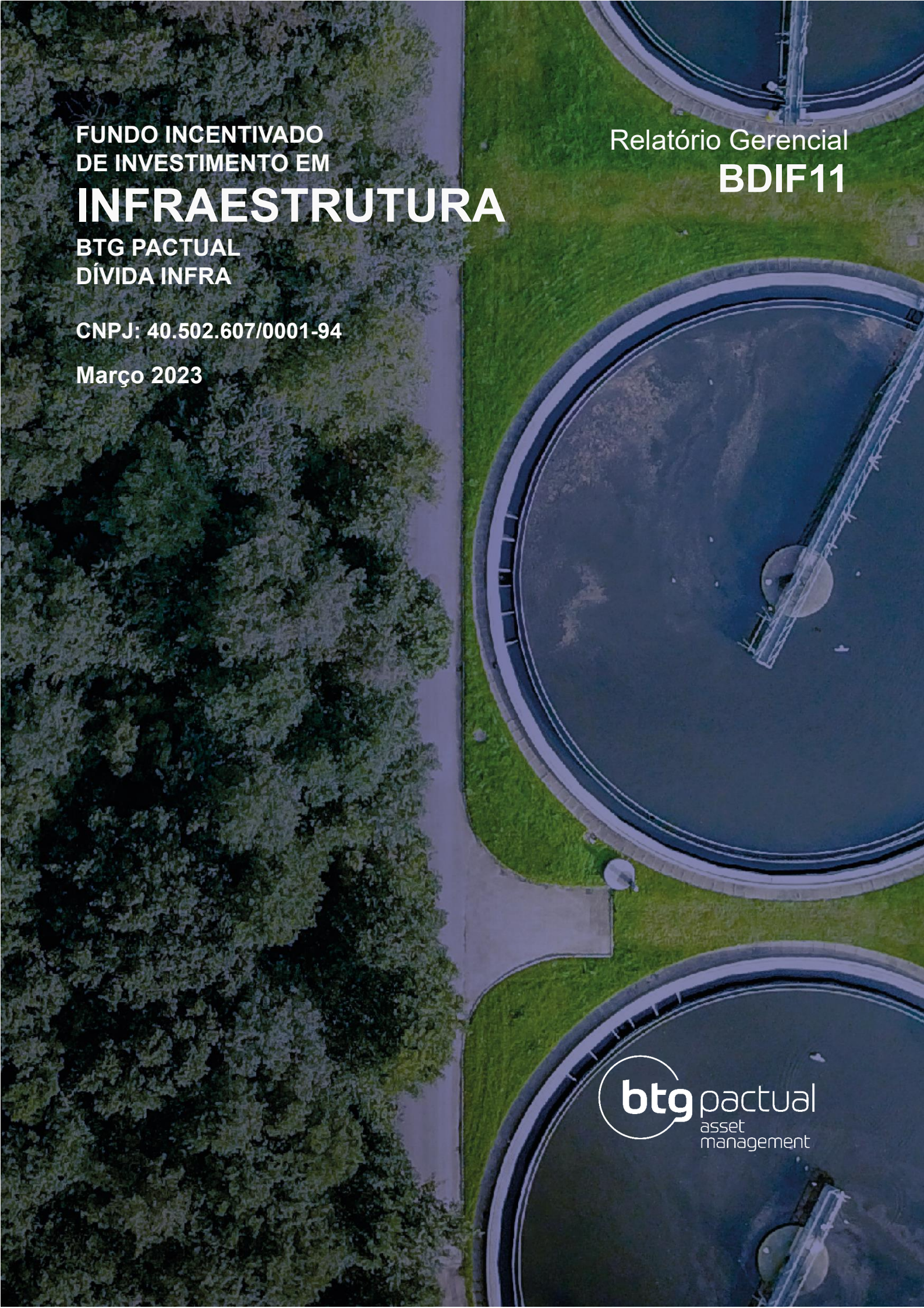
BTG PACTUAL
DÍVIDA INFRA

CNPJ: 40.502.607/0001-94

Março 2023

Relatório Gerencial

BDIF11



btg pactual
asset
management

Comentário Geral

O BTG Pactual Dívida Infra FIC FI-Infra é um Fundo que busca a valorização das suas cotas por meio de investimentos em instrumentos de dívida voltados para o setor de infraestrutura, preponderantemente, em Debêntures Incentivadas[1].

Visão Geral do Fundo

R$ 741 milhões
Patrimônio Líquido[2]

100% Alocado
Em Debêntures[2]

20 Ativos
no Portfólio

IPCA + 8,10%
Taxa Líquida (Patrimonial)[3]

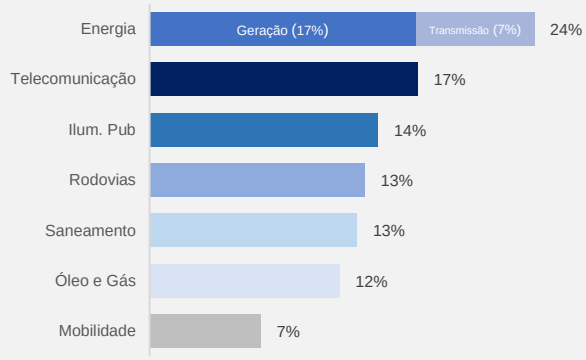
R$ 90,30
Cota Patrimonial[4]

R$ 1,10 por cota
Distribuição em 25-Abr-23

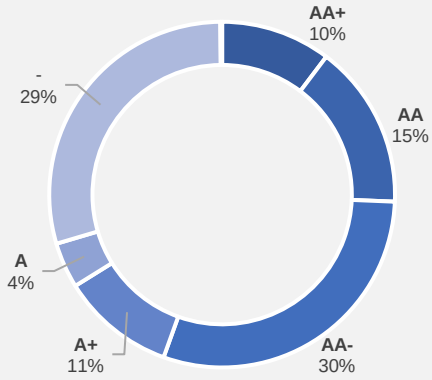
***Yield* de 14,2% a.a.**
Anualizado, Base Mar-23

Portfólio

Distribuição por Setor



Distribuição por *Rating*



Quem entra: -

Quem sai: IRJS12 (total)

Destaques do Mês

Mercado e Portfólio:
O mercado de crédito continua operando em níveis de prêmio elevados, refletindo a instabilidade dos últimos meses e impactando a rentabilidade do nosso portfólio no curto prazo.

Mesmo assim, quanto ao risco de crédito da carteira, não enxergamos eventos de majoração de risco ou de estresse relevantes nos nossos ativos e acreditamos que o aumento de *spreads* vem, principalmente, das condições atuais de mercado.

Desempenho da Carteira e *Yield*:
A cota a mercado teve desempenho neutro (+0,17%, incluindo distribuições), impactada pela volatilidade do mercado e busca por liquidez por parte dos investidores. O volume de negócios na B3 permanece robusto, aprox. R$ 1,3 milhões / dia, por volta de 0,20% do valor de mercado do fundo.

A distribuição caixa refletiu *yield* de 14,2% a.a., sustentado pelo carrego do portfólio e expectativas futuras.

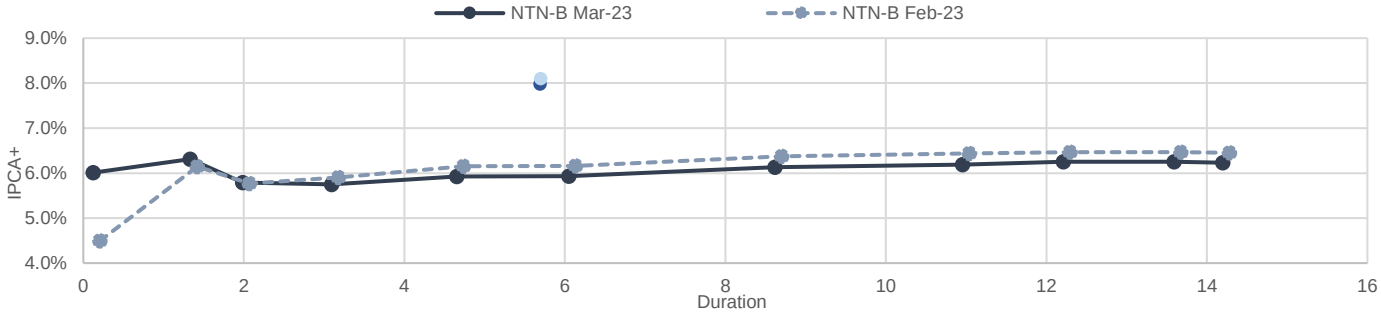
[1] Debêntures emitidas em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.431/2007.
[2] Valor considerando os investimentos no BTG Infra Master II.
[3] Valor de referência líquido de custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance, calculado sobre a Cota Patrimonial.
[4] Valor sem dedução do montante a ser distribuído em Abr-23.

Comentário do Gestor

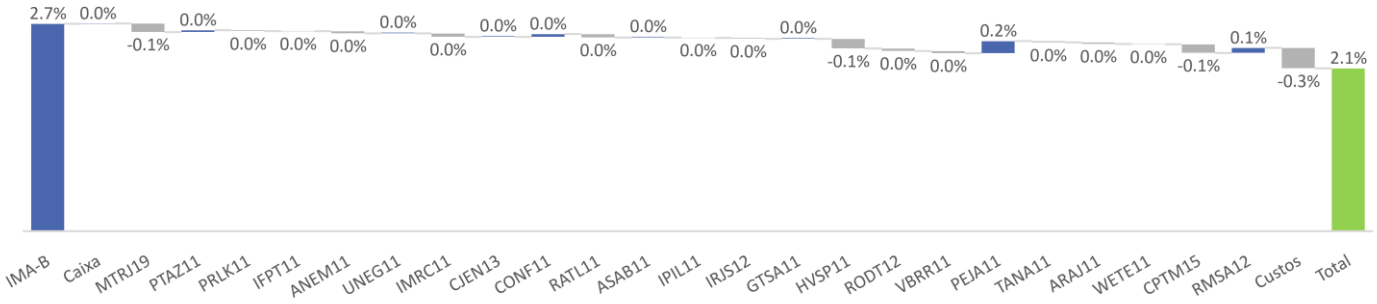
Desempenho: Neste mês, tivemos desempenho relativo de IMA-B -5,95% a.a. e nominal de +2,09%, influenciado pelo leve fechamento de taxas da NTN-B (~30bps a 50bps), mas contrabalanceado pelo fraco desempenho do mercado de crédito privado, que apresentou abertura moderada de *spreads*. Este impacto foi suavizado devido ao ganho de carrego das nossas posições.



Nosso *benchmark*, o IMA-B, teve um desempenho positivo no mês, traduzindo a leve compressão nos níveis de juros reais futuros.



Quanto ao desempenho específico de cada ativo, tivemos fraco desempenho em relação ao nosso *benchmark*, devido ao aumento do nível de *spreads* de crédito no mês, contrabalanceado pelo bom ganho de carrego das posições, ao redor de IPCA+8,7% e na esteira de uma inflação de +0,71% no mês (8,9% anualizado).



Portfólio: No mês, realizamos venda da nossa posição residual de IRJS12, com o objetivo de fazer caixa para o Fundo, e não realizamos novas alocações no portfólio.

Quanto ao risco de crédito da carteira, não enxergamos eventos de majoração de risco ou de estresse relevantes nos nossos ativos.

Mercado: A cota a mercado teve desempenho neutro (+0,17%, incluindo distribuições), impactada pela volatilidade do mercado e busca por liquidez por parte dos investidores. O volume de negócios na B3 permanece robusto, aprox. R$ 1,3 milhões / dia, por volta de 0,20% do valor de mercado do fundo.

A distribuição caixa refletiu *yield* de 14,2% a.a.[5], sustentado pelo carrego do portfólio e expectativas futuras.

[5] *Calculado considerando a cota patrimonial de fechamento do mês anterior a cada distribuição, conforme padrão regulatório de Fundos Imobiliários, amparado na ICVM 472.*

Visão de Mercado

No mês de março, tivemos como principal evento a crise bancária nos EUA, que trouxe implicações relevantes para os principais mercados globais. Nos EUA, toda a atenção ficou voltada para os impactos da corrida bancária digital dos bancos regionais, que encontraram-se espremidos entre (i) custo crescente da remuneração dos depósitos de curto prazo dos seus correntistas e (ii) prejuízos não reconhecidos em suas carteiras de títulos públicos de longo prazo. Esse descompasso estimulou a migração dos depósitos e criou uma crise de liquidez que, por sua vez, tornou-se uma crise de solvência para o Silicon Valley Bank e o Signature Bank, ambos liquidados pelo FDIC (Federal Deposit Insurance Corporation) em março.

A reação dos reguladores norte-americanos foi positiva, provendo liquidez adicional para os bancos, mas evitando estender a proteção do FDIC para 100% dos depósitos do sistema, uma vez que os bancos regionais não cobertos pelo seguro também não pagam por ele. Ao que parece, a situação está contida e não ameaça o sistema bancário norte-americano como um todo.

Outro reflexo desse estresse foi o colapso do Credit Suisse, que já sofria com uma crise de confiança nos últimos meses e, também, foi vítima de uma corrida bancária. A instituição acabou sendo resgatada pelo UBS, que contou com (i) suporte financeiro do banco central suíço e (ii) causou prejuízo aos detentores dos *bonds* AT1 do CS, ativos subordinados que tinham uma cláusula de *write-off* em caso de quebra de índices de Basileia.

Como resultado, tivemos desaceleração do crescimento e da inflação nos países desenvolvidos, bem como uma leve mudança de postura dos bancos centrais, que agora observam, finalmente, o efeito dos sucessivos aumentos de juros feitos até aqui. O *CPI* de fevereiro dos EUA mostrou desaceleração (+0,1%, 5% anualizado). Na Europa, o *Composite* PMI da Alemanha subiu para 52,6, puxado pelo setor de serviços, mas impactado negativamente pelo setor de manufatura. O FED manteve o aumento de juros de 25bps para março, apesar da crise bancária, em uma importante mensagem de continuada vigilância.

No cenário local, tivemos um IPCA de +0,71% no mês, acumulando +4,65% nos últimos 12 meses. Ambos os valores ficaram abaixo das expectativas, de +0,77% e 4,70% respectivamente. O maior impacto veio de Transportes, refletindo os aumentos da gasolina e do etanol após a reoneração parcial do PIS/COFINS. Mantemos nossa visão de que a inflação permanecerá no campo positivo no futuro próximo, uma vez que o valor anualizado de 4,65% está artificialmente baixo, pois contempla meses de deflação (Julho, Agosto e Setembro 2022), causada justamente pela desoneração dos combustíveis que agora foi revertida.

Referente às expectativas macroeconômicas, o relatório Focus apontou uma expectativa de inflação de 6,0% em 2023 (vs 5,9% há um mês e 5,8% há dois meses), com tendência de aumento para 2024 (4,1% vs 4,0% há um mês e 3,9% há dois meses). A expectativa para a SELIC manteve-se estável em 2023 (12,75% vs 12.75% há um mês e 12,50% há dois meses), em linha com a persistência das expectativas de inflação e a necessidade de manter os juros mais altos por mais tempo para mantê-la sob controle. Esse cenário é condizente com um juro real por volta de 6,0% a 7,0%, o que, na nossa visão, é altamente contracionista do ponto de vista de atividade econômica. Neste aspecto, espera-se um PIB modesto em 2023, (0,90%, vs 0,85% há um mês), com uma leve retomada em 2024 (1,48 vs 1,50% há um mês).

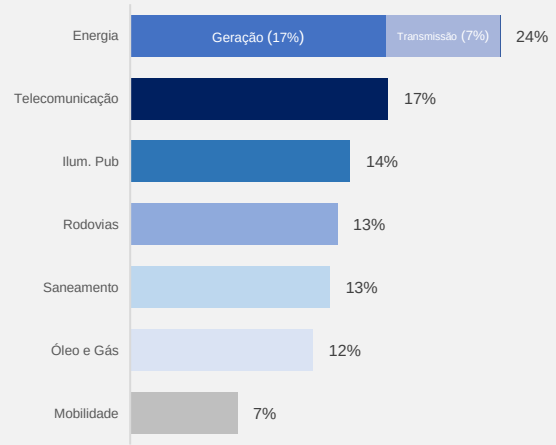
O mercado de crédito continua operando em níveis de *spread* extremamente elevados (+100bps em debêntures incentivadas vs 2022), em linha com uma maior cautela por parte dos investidores e exigência de maiores prêmios para tomada de risco. Permanecemos monitorando a temporada de resultados e ajustando nossos cenários e expectativas.

Quanto à nossa classe de ativos, reforça-se a visão de ativos defensivos do ponto de vista de risco de crédito, uma vez que as dívidas em IPCA+ têm sua componente de juros pré-fixada e, portanto, companhias com títulos já emitidos não sofrem um aumento de custo financeiro com a escalada do CDI, ao contrário de dívidas pós-fixadas que vêm trazendo problemas para companhias mais alavancadas.

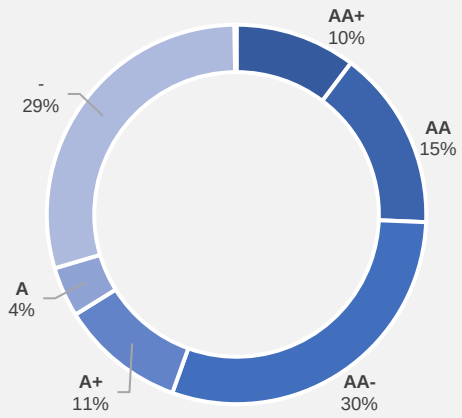
Fontes: Relatório Focus, BTG Pactual

Alocação

Setorial



Rating



Instrumento

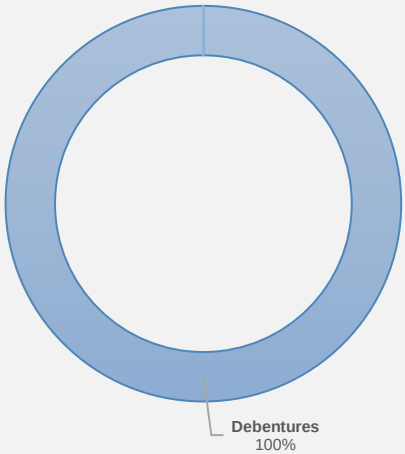


Tabela de Precificação
Data Base: 31-Mar-2023

Preço Cota		Taxa Equiv.	Spread vs IMA-B
BRL	88,00	IPCA+8,50%	287 bps
BRL	87,00	IPCA+8,70%	307 bps
BRL	86,00	IPCA+8,90%	326 bps
BRL	85,00	IPCA+9,10%	346 bps
BRL	84,00	IPCA+9,31%	366 bps
BRL	83,00	IPCA+9,52%	386 bps
BRL	82,00	IPCA+9,73%	407 bps
BRL	81,00	IPCA+9,94%	428 bps
BRL	80,00	IPCA+10,16%	449 bps
BRL	79,00	IPCA+10,37%	470 bps
BRL	78,00	IPCA+10,59%	492 bps
BRL	77,00	IPCA+10,82%	514 bps

Dados do Ativo
Data Base: 31-Mar-2023

Ticker	BDIF11
Preço B3	BRL 82,99
Cota Patrimonial	BRL 90.30
Ágio Mercado	-8,01%
Market Cap	BRL 680 milhões
Taxa Equiv. Mercado[6]	IPCA+9,52%
Duration	5,7 anos

Dados Gerais

CNPJ	40.502.607/0001-94
Início do Fundo	5/4/2021
Prazo de Duração	Indeterminado
Público-alvo	Geral
Tributação	Isenção de IRPF
Liquidez	Listado em Bolsa (D + 2)
Volume Médio Diário	R$ 1.274 milhões / dia
Patrimônio Líquido[7]	R$ 740,7 milhões
Taxa de Adm.	0,75% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o *Benchmark*
Benchmark	IMA-B + 2,00% a.a.
Gestor	BTG Pactual Asset Management S.A.
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM
Cotistas[6]	16.458
Classificação Anbima	RF Dur. Livre Créd. Livre

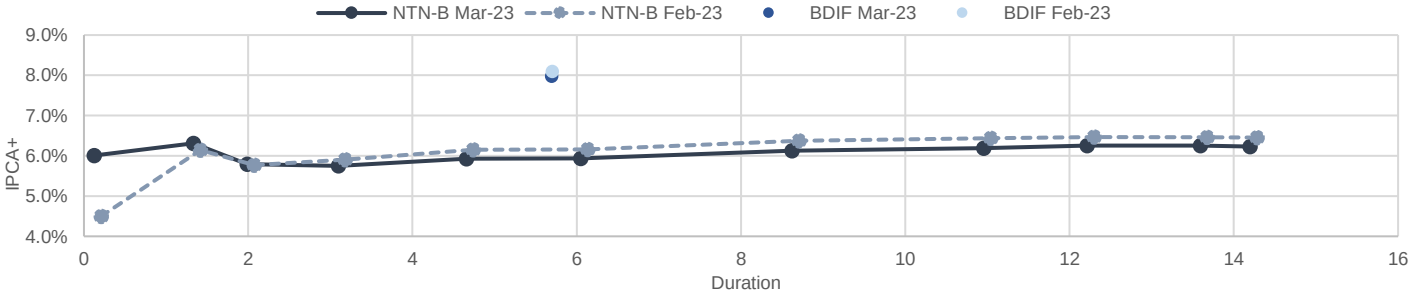
[6] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao preço de tela B3 no fechamento de 31/03/2023.*

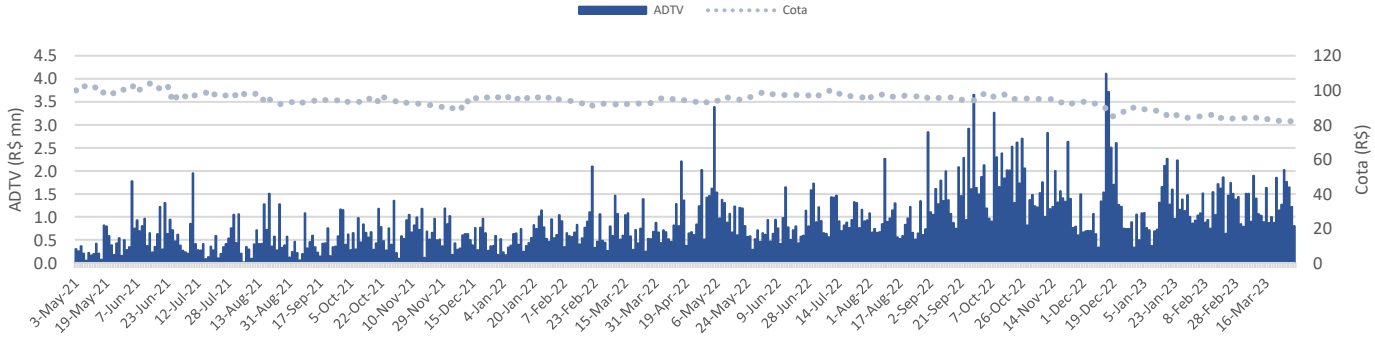
[7] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao fechamento de 31/03/2023.*

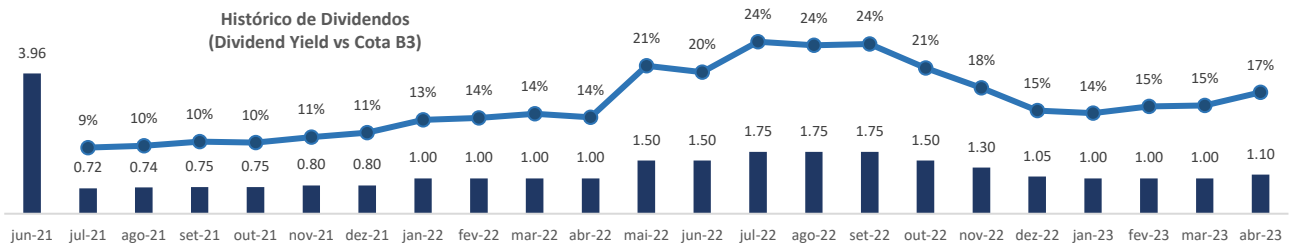
Carteira

Setor	Emissor	Código	Volume (R$ mio, %)		Índice	Taxa Compra	Taxa MtM	*Dur.* *(anos)*	Spread Compra	*Spread*[6]	Rating
Mobilidade	MetrôRio	MTRJ19	52	7%	IPCA	7,85%	9,60%	4,2	4,09%	3,21%	AA-
Energia	PATE	PTAZ11	21	3%	IPCA	5,69%	8,35%	8,2	1,44%	2,29%	AA+
Saneamento	Projeto Lake	PRLK11	23	3%	IPCA	7,45%	7,50%	6,5	3,68%	1,48%	-
Saneamento	IFIN	IFPT11	25	3%	IPCA	7,10%	7,14%	6,5	3,25%	1,14%	-
Energia	Anemus Wind	ANEM11	14	2%	IPCA	7,29%	9,86%	5,7	3,14%	3,71%	AA
Óleo e Gás	Enauta	ENAT21	21	3%	IPCA	0,00%	10,29%	3,1	4,33%	3,92%	-
Energia	Itamaracá	IMRC11	34	5%	IPCA	8,00%	9,23%	7,1	3,24%	2,92%	-
Telecomunicação	America Net	ANET12	32	4%	IPCA	8,96%	8,96%	4,7	2,45%	2,86%	A
Energia	Confluência	CONF11	56	8%	IPCA	6,60%	7,36%	7,5	1,40%	1,16%	AA+
Rodovias	Rota do Atlântico	RATL11	26	4%	IPCA	7,17%	7,81%	6,9	1,88%	1,77%	AA-
Ilum. Pub	IP Sul S.A.	IPIL11	33	4%	IPCA	7,27%	7,65%	5,0	1,75%	1,62%	AA
Saneamento	BRK Ambiental	RMSA12	49	6%	IPCA	7,62%	8,82%	9,6	1,75%	2,73%	AA-
Energia	Hélio Valgas	HVSP11	53	7%	IPCA	8,26%	9,01%	6,6	2,70%	2,90%	AA-
Rodovias	Rodovia Tamoios	RODT12	43	6%	IPCA	7,81%	7,45%	4,8	2,10%	1,43%	AA-
Rodovias	Via Brasil	VBRR11	30	4%	IPCA	8,59%	10,02%	4,8	2,21%	3,86%	A+
Ilum. Pub	Connecta	TANA11	37	5%	IPCA	8,01%	8,15%	3,8	2,12%	2,09%	-
Telecomunicação	WeClix	WETE11	44	6%	IPCA	10,92%	10,86%	3,5	4,81%	4,65%	-
Ilum. Pub	Connecta	ARAJ11	37	5%	IPCA	8,01%	8,15%	3,8	2,12%	2,09%	-
Telecomunicação	Ligga	CPTM15	49	7%	IPCA	8,60%	9,78%	5,0	2,76%	3,63%	A+
Óleo e Gás	PetroRio	PEJA11	67	9%	IPCA	7,41%	8,34%	5,4	1,63%	2,27%	AA
	Total Debêntures		**747**	**100%**			**8,71%**	**5,65**		**2,50%**	
	Caixa		1	0%			6,01%	0,12		-	
	Total Ativos		**748**	**100%**			**8,70%**	**5,64**		**2,50%**	

Dados de Mercado



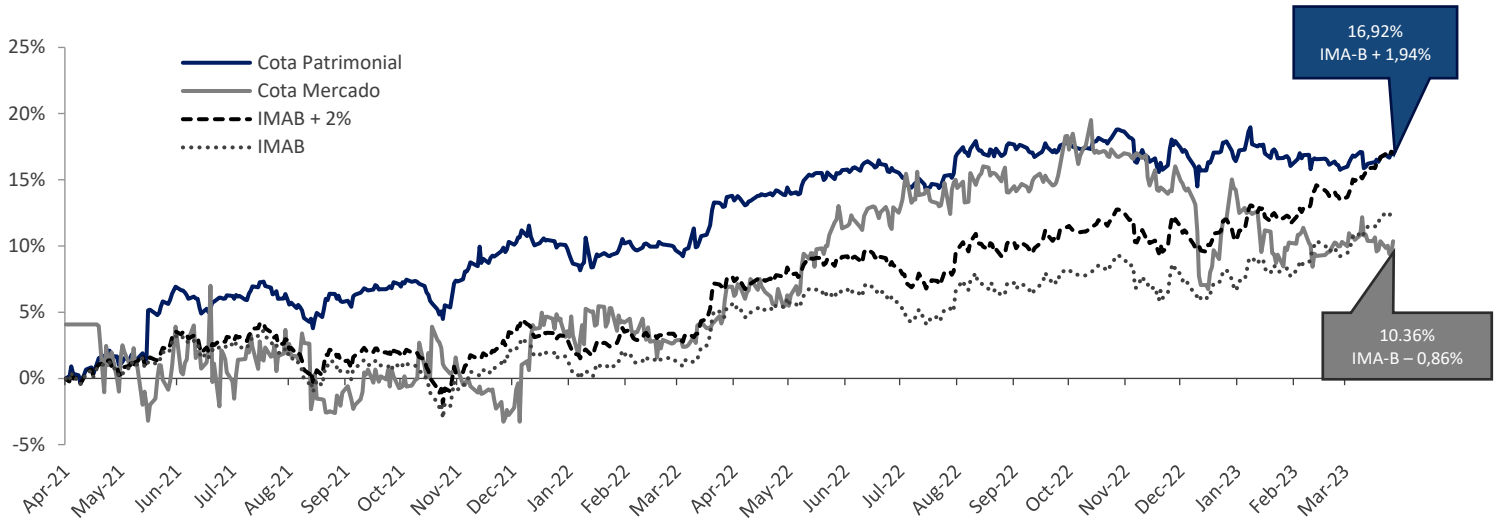




[8] *Spread* dos ativos vs NTN-B de referência, *spread* da carteira vs IMA-B (*benchmark*).

[9] Ativo com *hedge* para IPCA+.

Rentabilidade



Obs.: Rentabilidades considerando as distribuições recebidas no período.

		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum. Ano	Acum. Fundo
2021	Cota Patrimonial	-	-	-	1,7%	3,9%	0,4%	0,0%	0,0%	0,8%	-1,3%	4,4%	0,2%	10,1%	10,1%
2021	Cota Mercado	-	-	-	2,0%	-2,8%	2,7%	-0,2%	-3,1%	2,1%	0,2%	-4,4%	8,7%	4,5%	4,5%
2021	IMAB	-	-	-	0,8%	1,1%	0,4%	-0,4%	-1,1%	-0,1%	-2,5%	3,5%	0,2%	1,7%	1,7%
2021	IMAB + 2%	-	-	-	0,9%	1,2%	0,6%	-0,2%	-0,9%	0,0%	-2,4%	3,6%	0,4%	3,3%	3,3%
2022	Cota Patrimonial	-0,6%	0,7%	2,9%	1,2%	1,3%	0,4%	-0,6%	1,7%	0,9%	1,0%	-0,6%	-0,2%	7,8%	18,0%
2022	Cota Mercado	-0,9%	-0,7%	3,3%	0,8%	5,6%	-0,7%	3,6%	1,2%	0,4%	0,8%	-1,4%	-1,1%	10,6%	14,6%
2022	IMAB	-0,7%	0,5%	3,1%	0,8%	1,0%	-0,4%	-0,9%	1,1%	1,5%	1,8%	-0,8%	-0,2%	6,4%	8,2%
2022	IMAB + 2%	-0,6%	0,7%	3,2%	1,0%	1,1%	-0,2%	-0,7%	1,3%	1,6%	2,0%	0,1%	0,3%	8,5%	12,0%
2023	Cota Patrimonial	0,1%	0,6%	2,09%										2,8%	20,6%
2023	Cota Mercado	-5,0%	0,4%	0,2%										-4,5%	10,6%
2023	IMAB	0,0%	1,3%	2,7%										4,0%	12,5%
2023	IMAB + 2%	0,2%	1,4%	2,8%										4,5%	17,1%

Resultado por Cota

Resultado Mensal	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23	Feb-23	Mar-23
Ano	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3
Mês	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2022	2023	2023	2023
Ganho Juros	2,7	1,8	2,9	2,9	3,2	3,0	4,4	4,7	5,2	5,5	4,5	5,8
Ganho Inflação	5,8	5,9	2,9	(0,0)	(2,4)	(1,6)	0,8	4,4	4,7	5,2	4,0	6,9
Ganho de Capital	(4,1)	(0,5)	(3,0)	(5,2)	8,7	1,8	2,7	(13,5)	(11,1)	(9,6)	(5,8)	3,6
Caixa	1,4	0,0	0,3	0,1	(0,1)	0,0	(0,6)	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0
BMF	0,5	(0,0)	(0,1)	(0,3)	(0,2)	(0,1)	0,2	(0,4)	0,0	0,1	0,2	0,2
Resultado Bruto	**6,3**	**7,2**	**3,0**	**(2,6)**	**9,2**	**3,1**	**7,4**	**(4,7)**	**(0,8)**	**1,3**	**2,9**	**16,5**
Despesas	(0,6)	(0,7)	(1,1)	(0,4)	(1,1)	1,1	0,4	(0,3)	(0,4)	(0,4)	1,7	(0,7)
Resultado Líquido	**5,6**	**6,5**	**1,9**	**(3,0)**	**8,1**	**4,2**	**7,7**	**(5,0)**	**(1,3)**	**0,9**	**4,6**	**15,8**



Reconciliação Gerencial

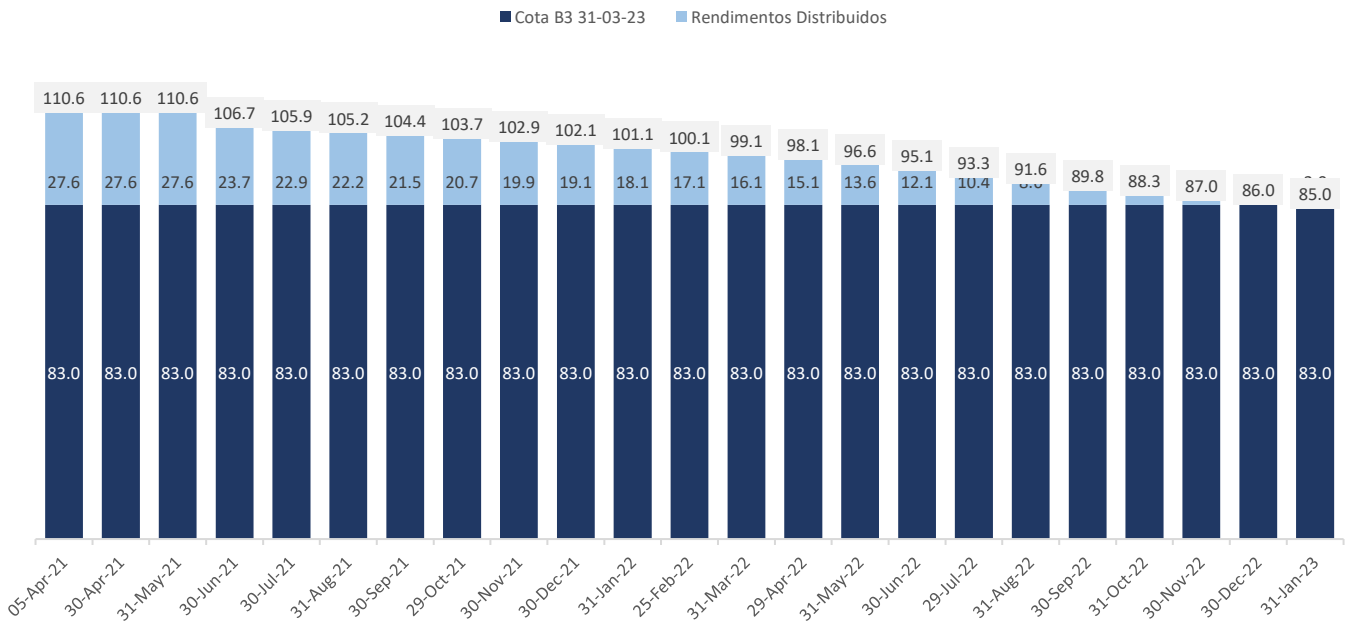
Segue abaixo um exercício para reconciliarmos o valor gerencial das cotas B3 e patrimonial, considerando as distribuições históricas do fundo.

Como interpretar esse gráfico?

Aqui, mostramos qual seria a “cota equivalente” de fechamento do mês, considerando (i) a valorização da cota e (ii) somando, de volta a essa cota, os valores distribuídos no período.

Ex.: O cotista que adquiriu a cota em 05-Abr-21 deve comparar seu valor de aquisição ao preço de R$ 110,6 (1ª coluna) para saber qual o retorno acumulado até 31-Mar-23.

Cota equivalente – Preço B3

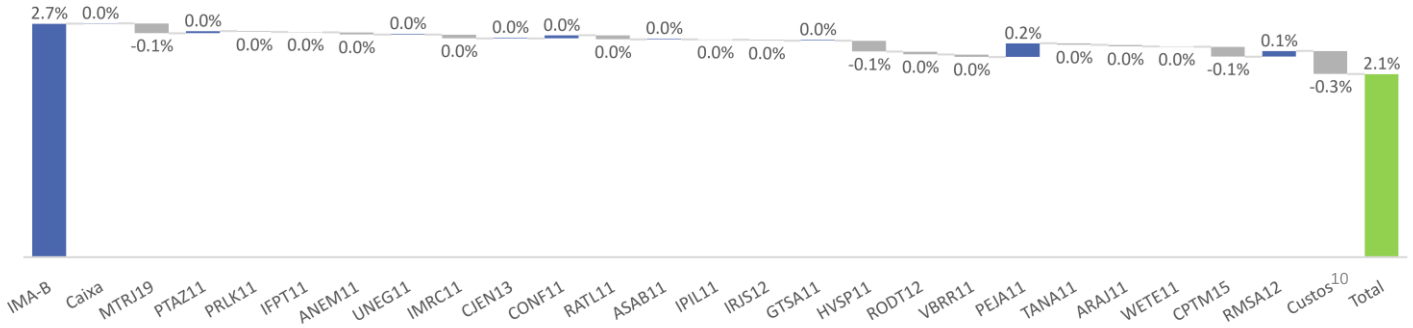


Obs.: valores referentes a 31-Mar-2023.

Atribuição de Performance

Retorno acumulado no mês

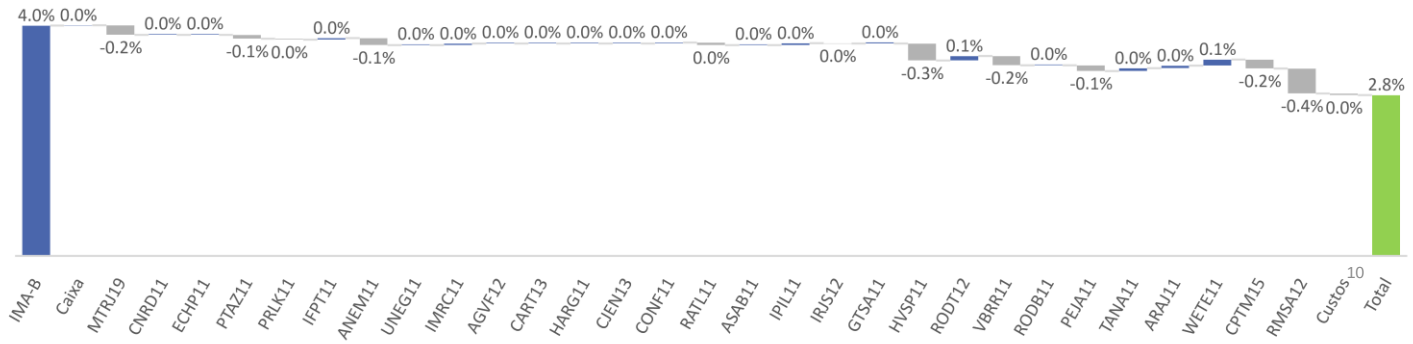
IMA-B – 5,95% a.a.



Neste mês, tivemos desempenho relativo de IMA-B -5,95% a.a. e nominal de +2,09%, influenciado pelo leve fechamento de taxas da NTN-B (~30bps a 50bps), mas contrabalanceado pelo fraco desempenho do mercado de crédito privado, que apresentou abertura moderada de *spreads*. Este impacto foi suavizado devido ao ganho de carrego das nossas posições.

Retorno acumulado no ano

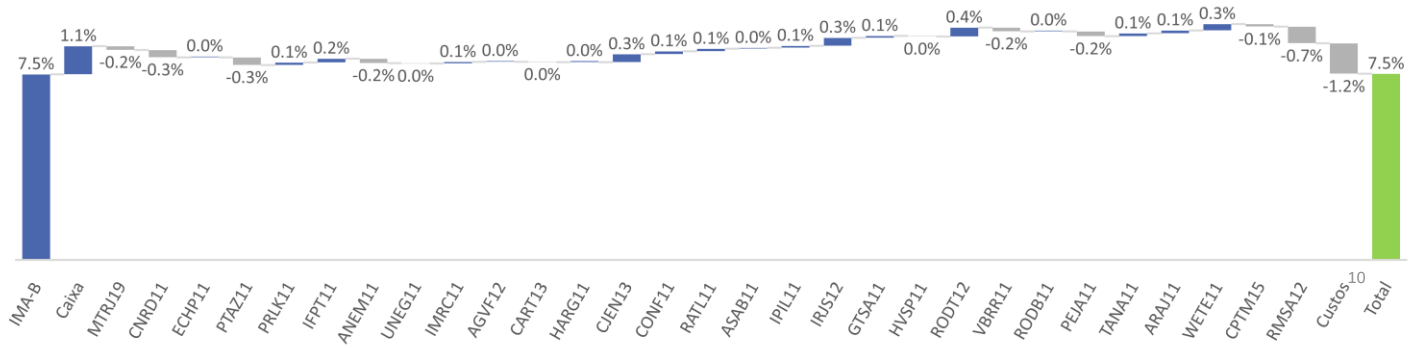
IMA-B – 4,53% a.a.



No ano, observamos um desempenho ainda muito afetado pela abertura generalizada de *spreads* de crédito, mais concentrado em emissões de maior volume e, consequentemente, maior concentração e liquidez por parte do mercado (RMSA12, HVSP11 e MTRJ19). Ainda assim, temos desempenho nominal positivo no ano, fruto da boa qualidade dos ativos e ausência de eventos de crédito na carteira.

Retorno acumulado nos últimos 12 meses

IMA-B + 0,02% a.a.



Ao avaliarmos o retorno dos últimos 12 meses, observamos um desempenho positivo e resiliente, tendo em vista o cenário macroeconômico mais desafiador, com abertura média de ~ 220bps na curva de juros reais e abertura dos *spreads* de crédito de ativos incentivados na casa de ~100bps. Atribuímos esse resultado à seleção criteriosa de ativos e busca por assimetrias positivas, isto é, bons prêmios de risco com boa expectativa de captura.

[10] *Rubrica referente a custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance.*

Descrição dos Ativos

MTRJ19 – Concessionária METRÔRIO S.A.

A Concessionária METRÔRIO S.A. tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que, juntas, circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 quilômetros.

O METRÔRIO também presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste à Zonal Sul do Rio de Janeiro.

A empresa iniciou suas operações em março de 1979 (+40 anos) e é operada pela iniciativa privada desde 1998 (+20 anos). O contrato de concessão possui prazo de 40 anos, após a prorrogação de 2007, com vencimento em janeiro/2038.



PTAZ11 – Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A.

A Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, oriunda do leilão 004/2018 da ANEEL e consiste em uma extensão total de 480km de linhas de alta e média tensão e 3 subestações com capacidade total de 900 MVA.

A empresa é um projeto da Celeo Redes Brasil, que por sua vez é um grupo com 15 concessões de transmissão espalhadas em 13 estados brasileiros, além de 1 usina solar em São João do Piauí – PI. A Celeo Redes Brasil era responsável, em Dez-19, por 5.168km de linhas de transmissão e 9.775 MVA de capacidade de transformação.



PRLK11 – Projeto Lake S.A.

A Projeto Lake S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Prolagos S.A.

A Prolagos, empresa da Aegea Saneamento, é a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico em cinco municípios da Região dos Lagos (Cabo Frio, Armação dos Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia) no RJ.

Atualmente, a concessão tem 98% de cobertura de água e 80% da cobertura de esgoto, atendendo 432 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 28% e vencimento em maio de 2041.

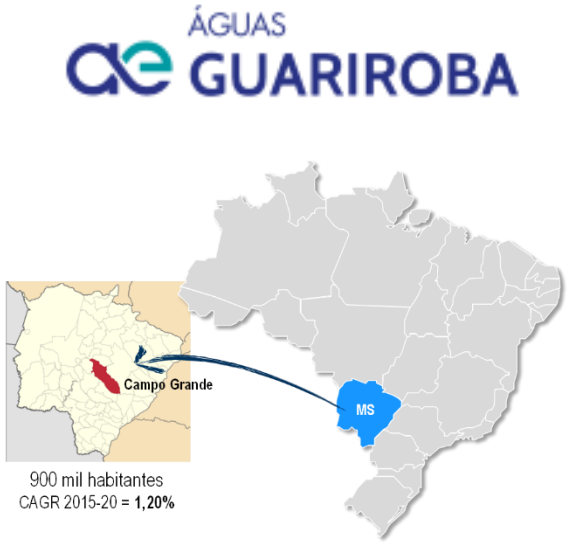


IFIN11 – IFIN Participações S.A.

A IFIN Participações S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Águas Guariroba S.A.

A Águas Guariroba, empresa da Aegea Saneamento, atua desde Outubro de 2000 como a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico do município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a concessão tem 100% de cobertura de água e 83% da cobertura de esgoto, atendendo 600 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 20% e com vencimento em maio de 2060.

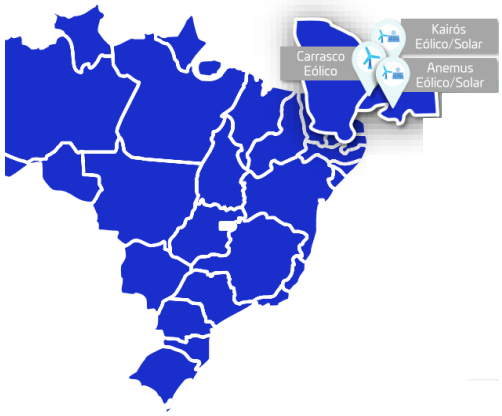


ANEM11 – Anemus Wind S.A.

O Complexo Eólico Anemus Wind foi desenvolvido pela 2W Energia, uma plataforma integrada de comercialização e geração, 100% voltada ao Mercado Livre de Energia. O Complexo é composto por 3 parques localizados nas cidades de Currais Novos e São Vicente, no nordeste do Rio Grande do Norte, em uma área de aproximadamente 3,7 mil hectares. Ao todo, serão 33 aerogeradores com capacidade instalada de 138,6 MW.

A previsão para início de operação é set/2022 e toda a energia gerada por Anemus Wind será comercializada no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A emissão contou com *rating* AA (bra) pela Fitch e com a certificação de "Título Verde" pela Sitawi.



IMRC11 – Itamaracá Transmissora S.A.

A Itamaracá Transmissora, estabelecida em 2018, é uma SPE, constituída para desenvolver e executar (i) a ampliação da SE Mata Norte em 300 MVA e (ii) uma linha de transmissão seccionadora 230/69 kV a partir da SE Pau Ferro.

A Companhia é signatária de Contrato de Concessão 11/2018 referente ao Lote 11 do leilão 02/2017 da ANEEL. Esse contrato rege a construção da ampliação da SE Mata Norte, com prazo total de 30 anos.

A construção será executada pela TS Infra, os equipamentos serão fornecidos pela TSEA e o *sponsor financeiro* é o fundo FRAM Capital Marapé FIP-IE.



Suprimento às cargas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e do Litoral Sul Paraibano.

Investimento Previsto	44.788.000
Empregos Previstos	149
Prazo	36
RAP do Edital	8.559.800
RAP Contratada	4.030.000
Deságio	4.529.800
Deságio %	52,92%
Receita Máxima da Concessão	231.114.600
Receita da Concessão Vencedora	108.810.000
Economia para o Consumidor	122.304.600

CONF11 – Confluência Energia S.A.

A empresa é responsável por implantar e operar a PCH Confluência, com 27.4 MW de capacidade no Rio Marrecas, Paraná.

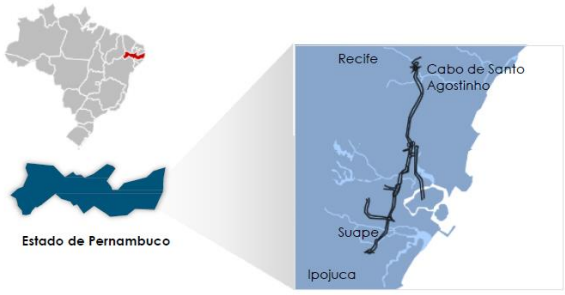
O empreendimento vendeu energia no leilão A-5 de 2015, tem autorização de operação até 2045 e tem conclusão esperada para 2022.

Os acionistas são grupos familiares liderados pela Ouro Verde Participações, com 40% de participação, que desenvolveram também o Complexo Eólico Assuruá, vendido em 2019 para a Ômega Geração.



RATL11– Conc. Rota do Atlântico S.A.

Concessionária estadual em Pernambuco, inserida na região de influência do Porto de Suape, responsável por 44km de vias (PE-009, VPE-052 e VPE-034). Foi concedida em 2011 à Invepar sob o Contrato de Concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way nº 043/2011, e vendida em 2021 para a Monte Partners.



IPIL11 – IP Sul S.A.

A IP Sul é concessionária responsável pela PPP de iluminação pública de Porto Alegre, encarregada da modernização e operação de mais de 100k pontos de iluminação.

A concessão tem prazo de 20 anos e consiste em implantar tecnologia LED para 100% dos pontos de luz da cidade, gerando uma economia substancial na conta da energia elétrica da prefeitura e melhorando a iluminação e sensação de segurança pública.



IRJS12 – Iguá RJ S.A.

A Iguá Rio de Janeiro S.A. foi a empresa vencedora do Bloco 2 do leilão da CEDAE, que compreende as regiões da Barra da Tijuca e Jacarepaguá da capital fluminense, junto com as cidades de Miguel Pereira e Paty dos Alferes, abrangendo um total de 1.2 milhão de pessoas (Base Jan-22)

A Companhia assinou o respectivo contrato de concessão em Agosto de 2021 com prazo total de 35 anos, compreendendo os serviços de água, esgotamento sanitário e tratamento de efluentes.



HVSP11 – Hélio Valgas Solar Part. S.A.

O complexo solar Hélio Valgas, localizado em Várzea de Palma (MG), terá capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de longo prazo (20 anos).

Estratégica captação em dólar, de forma a casar o fluxo do PPA denominado em dólar e mitigar a exposição cambial. O instrumento conta com contrato de swap para converter o fluxo financeiro do PPA para IPCA+.



RODT12 – Rodovia dos Tamoios S.A.

A Rodovia dos Tamoios liga as cidades de São José dos Campos e Caraguatatuba. Os trechos sob concessão são: Planalto, Serra e Vias de Acessos.

A Concessionária também construiu o novo trecho de serra e o inaugurou em 26 de março de 2022. A nova pista, composta por túneis e viadutos será utilizada como percurso de subida e o trecho já existente como percurso de descida.

As obras dos Contornos de Caraguatatuba e São Sebastião também são de responsabilidade da Tamoios e, quando concluídos, constituirão um moderno e seguro complexo viário à disposição dos usuários.

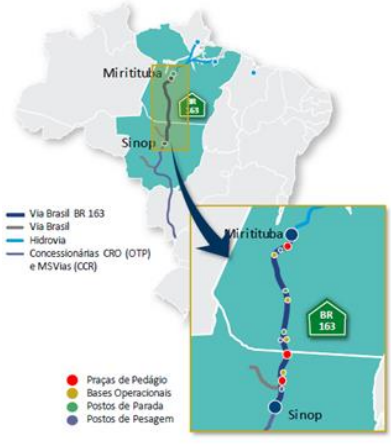


VBRR11 – Via Brasil BR-163 S.A.

A Via Brasil BR-163 administra a concessão rodoviária BR-163/230 (MT/PA), que se estende por 1.010 km entre os municípios de Sinop-MT e Miritituba-PA, conectando Mato Grosso, maior produtor de grãos do Brasil, aos portos hidroviários no norte do país.

O trecho é considerado um dos mais importantes corredores de exportação de grãos e de importação de fertilizantes para o agronegócio brasileiro.

Em 2021, o corredor norte foi responsável por 34,9% de toda exportação de grãos do país e 53,6% do Mato Grosso.



ARAJ11 e TANA11 - Conecta Aracaju e Conecta Feira de Santana

SPE composto por 4 empresas (High Trend Brasil, Proteres Participações S/A, MG3 Infraestrutura e Participações Ltda e RT071 empreendimentos e Participações Ltda), multidisciplinares com experiência vasta no mercado em todas as áreas requeridas no projeto.

Atua no setor de iluminação pública de Aracaju e de Feira de Santana, operacional desde Mai-21 e com prazo de 13 anos. É responsável por (i) trocar 100% dos pontos de iluminação da cidade por LED, (ii) atingir um valor mínimo de economia na conta de energia das Prefeituras, (iii) iluminar roteiros turísticos da cidade, (iv) implantar um centro de operações e (v) implantar a telegestão de parte da malha de luminárias.

Concessionária de Iluminação Pública
conecta



WETE11 - WeClix

Com início de operações em fev/19, a Weclix concentra sua atuação em banda larga (fibra) na região Norte do Estado de São Paulo, cobrindo grandes cidades como Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Franca e Araraquara.

Atualmente conta com ~210mil assinantes. A rede é 100% própria e conta com 1,2 mil KM de backbone e 11,1 mil KM de FTTH.

weclix
INTERNET DE VERDADE



CPTM15 - Ligga

É uma das maiores provedoras de banda larga no Paraná e é resultado da privatização da Copel Telecom em um leilão realizado em out/20, no qual o vencedor foi o Fundo Bordeaux.

Atua no fornecimento de banda larga em fibra ótica para B2C e B2B. Atende cerca de 400 cidades paranaenses e 4 cidades paulistas, tendo cerca de 280 mil assinantes. Está em constante crescimento orgânico.

ligga Telecom

PEJA11 - PetroRio

É uma das principais produtoras de petróleo independentes do Brasil, com ativos produtivos na Bacia de Campos e ativos exploratórios no Ceará e na Bacia do Foz do Amazonas.

Fundada no início dos anos 2000 por um ex-geólogo da Petrobrás, atualmente a companhia possui reservas estimadas de 643 MMBOE (2P).

Com equipe de gestão experiente, recentemente a companhia deu grandes passos rumo à multiplicação da produção através da aquisição do projeto Albacora Leste.

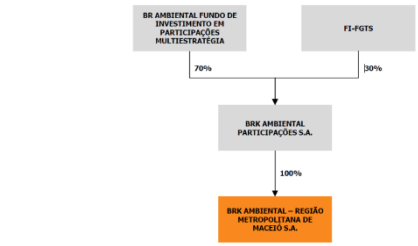


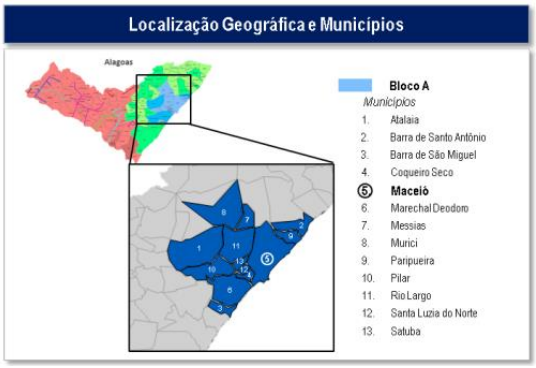
RMSA12 – BRK RMM S.A.

A BRK Ambiental – Região Metropolitana de Maceió S.A. é uma sociedade de propósito específico com o objetivo de implantação, operação e manutenção dos serviços de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário em 13 dos 102 municípios que compõem o Estado de Alagoas.

A CASAL (Companhia de Saneamento de Alagoas) fornece a água distribuída pela RMM, exceto nos municípios de Atalaia, Barra de Santo Antônio, Marechal Deodoro, onde a RMM tem a responsabilidade pela captação, tratamento e distribuição para a população.

São 86 estações de tratamento, 213 poços de água, 9 estações de tratamento de água e 8 estações de tratamento de esgoto. Adicionalmente, a RMM está inserida nas regiões hidrográficas de Pratagi, Camaragibe, Mundaú, Paraíba, CELMM e São Miguel.



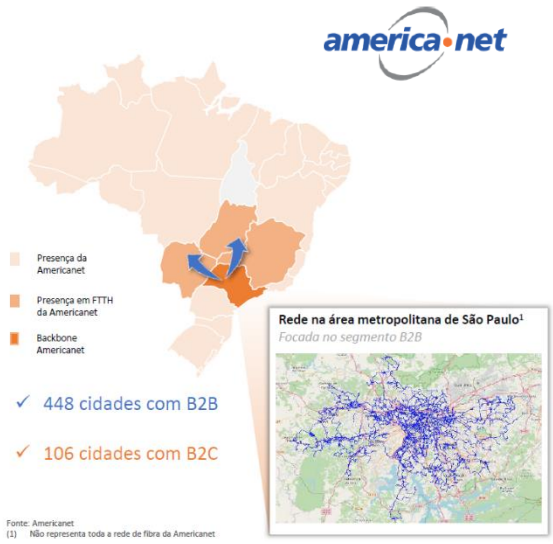


ANET12 - AmericaNet

É uma das principais ISPs independentes e verticalizadas, fundada em 1997 e investida da Warburg Pincus desde 2019.

A companhia opera principalmente no segmento B2B e com presença forte no interior de São Paulo e Goiás, sendo o 2º maior operador independente em SP e 1º em GO em Set-22.

A companhia posiciona-se como consolidadora regional de telecom, buscando uma rede densa e complementar nos locais que já atua, contando com suporte financeiro dos seus acionistas para financiar seu crescimento.

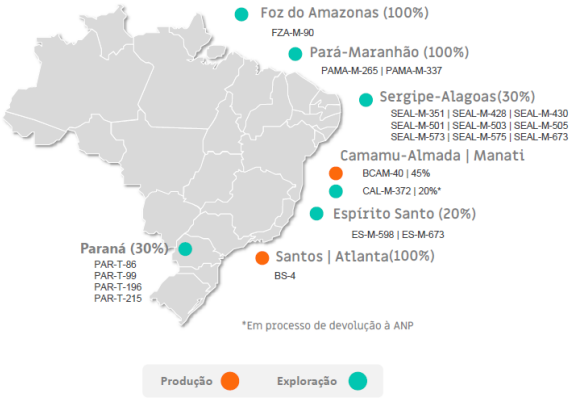


ENAT21 – Enauta Participações

É uma empresa independente de óleo e gás criada em 1981, listada no Novo Mercado e que opera os campos de Manati e Atlanta (Dados de Dez-22).

A companhia é historicamente pouco alavancada e levantou essa emissão para financiar o investimento para expansão da produção de Atlanta, atualmente representando >90% das reservas 2P (166 mboe).

O investimento de USD 1.2bn está previsto para conclusão em 2024



Disclaimer

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses).

AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.